



PIMENTA, Adelaide de Faria. **Gnosticismo e modernidade no pensamento de Eric Voegelin (1901-1985)**. 2018.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.*

Resumo

A proposta deste estudo é abordar de forma teórica o pensamento do filósofo e cientista político, germano-americano, Eric Voegelin (1901-1985), buscando compreender a relação que promove entre o *gnosticismo* e a modernidade, tendo como foco sua afirmação de que o *gnosticismo* é o fundamento da modernidade. Para esta pesquisa, são utilizados como base teórica fundamental dois conceitos de sua teoria: *religiões políticas* e *gnosticismo*. Divide-se o trabalho em uma introdução ao tema e três capítulos, seguidos da conclusão. Na introdução, se aborda o contexto histórico-político que fornece o estofa para o surgimento da modernidade e movimentos totalitários; com a biografia do autor, buscam-se elementos essenciais para a compreensão de sua posição de combate irrestrito às ideologias, principalmente ao nacional-socialismo alemão e socialismo stalinista. A partir da crítica ao movimento positivista, que considera a ciência natural e seus métodos o modo por excelência de apreensão da realidade, Voegelin demonstra que a dimensão simbólica, espiritual e transcendente do ser fica relegada a uma posição inferior, inexistente ou banalizada, causando uma deformação da verdade,

* Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Coppe Caldeira . Defesa ocorrida em 27 de abril de 2018. País de origem: Brasil.
E-mail da autora: adelaide.pimenta@yahoo.com.br.

que pode se manifestar em dogmas ou doutrinas ideológicas. No segundo capítulo, introduz-se sua noção de que o *gnosticismo* é o fundamento da sociedade moderna, na medida em que a insatisfação com a ordem corrente, a crença e desejo de mudança do indivíduo por meio do conhecimento, se firmam como contrários ao desenvolvimento do ser, apontando uma tendência nos movimentos ideológicos modernos à imanentização da escatologia cristã. No terceiro capítulo, apresentam-se as principais discussões a respeito dos limites e alcances de sua teoria, sua aproximação com uma filosofia da consciência e as possibilidades de utilizá-la para a compreensão dos fenômenos totalitários na atualidade, vistos como uma *doença pneumopatológica*. Concluiu-se que Voegelin, categórico ao apontar para a necessidade de uma nova abordagem para a ciência social e política, evidenciou uma estrutura religiosa nos movimentos modernos, ditos seculares; o conceito de *gnosticismo* como fundamento da modernidade, apesar de revisto pelo próprio autor e ainda fomentar controvérsias, pode ser um ponto de partida para estudos complementares, uma vez que enfatiza a necessidade de ampliação da consciência para a restauração da ordem social e política, e de incluir o aspecto transcendente do ser, que se expressa em seus símbolos e em suas experiências religiosas ao longo da história, para a compreensão da modernidade.

Palavras-chave: Eric Voegelin. Modernidade. Gnosticismo. Totalitarismo. Transcendência.

Abstract

The proposal of this study is to theoretically address the thinking of the German-American philosopher and political scientist Eric Voegelin (1901-1985). Focusing on his assertion that Gnosticism is the foundation of modernity, this study seeks to understand the relationship between Gnosticism and modernity. Two concepts in his theory will be used as the fundamental theoretical basis for this research: political religions and Gnosticism. The work is divided into an introduction to the theme, followed by three chapters and the conclusion. The introduction addresses

the historical-political context that provides the base for the emergence of modernity and totalitarian movements. While the biography of the author is used to search for essential elements to understand his position of unrestricted combat to ideologies, particularly in relation to German national-socialism and Stalinist socialism. Voegelin demonstrates that the symbolic, spiritual and transcendent dimension of the being is relegated to an inferior, non-existent or trivialized position from the critique of the positivist movement. This movement regards natural science and its methods as par excellence apprehension of reality, causing a deformation of the truth, which may manifest itself in ideological dogmas or doctrines. The second chapter introduces his notion that Gnosticism is the foundation of modern society; insofar as dissatisfaction with the current order, the belief and desire to change the individual through knowledge, stand as contrary to the development of being. This points to a trend in modern ideological movements to the immanentization of Christian eschatology. In the third chapter, we present the main discussions about the limits and scope of his theory and his approach to a philosophy of Consciousness. This chapter also considers the possibilities of using it for the comprehension of totalitarian phenomena nowadays, seen by Voegelin as a *pneumopathological disease*. It was concluded that Voegelin, categorical in pointing to the need for a new approach to social and political science, evidenced a religious structure in modern, secular movements. The concept of Gnosticism as the foundation of modernity, though revised by the author himself and still today fomenting controversy, can thus be a starting point for further studies since it emphasizes the need to expand consciousness for the restoration of social and political order. It also includes the transcendent aspect of being, expressed in its symbols and in its religious experiences throughout history, further contributing to the understanding of modernity.

Keywords: Eric Voegelin. Modernity. Gnosticism. Totalitarianism. Transcendence.